

Acordo com bancos na reta final

Dívida Ext
RENEGOCIAÇÃO SAI EM TRÊS SEMANAS, GARANTE O PRESIDENTE DO CITICORP, JOHN REED.

O Brasil fecha o acordo de renegociação da dívida de cerca de US\$ 42 bilhões com os bancos privados no prazo de duas ou três semanas. O anúncio foi feito ontem pelo presidente do maior banco credor do Brasil, o Citicorp, John Reed. Ele e o presidente do comitê assessor dos bancos credores, William Rhodes, reuniram-se com o presidente Collor por 40 minutos e participaram de uma reunião-almoço com o ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, e o presidente do Banco Central, Francisco Gros.

John Reed saiu do Ministério da Economia dizendo que estava "otimista" quanto à conclusão das negociações e aproveitou para elogiar a política econômica do ministro Márcio Marques Moreira. "O programa econômico é

positivo e poderá chegar ao sucesso." O presidente do Citicorp, que através do Citibank é credor de uma dívida de US\$ 4 bilhões do Brasil, afirmou que os contatos mantidos com Collor e Márcio tiveram como ponto central a discussão da renegociação da dívida externa. A expectativa de John Reed é chegar a um acordo com o Brasil no prazo de duas ou três semanas. O presidente do comitê assessor dos bancos, William Rhodes, porém, preferiu não fixar prazos. "Saio otimista. Em pouco tempo, em poucas semanas, será possível se ter um acordo com o Brasil", disse Rhodes. As discussões de ontem com Collor foram mais políticas. O detalhamento da proposta de renegociação ocorreu em almoço no Ministério.

Reed revelou que "a discussão

envolveu alguns detalhes das negociações". Segundo ele, William Rhodes foi chamado ao Brasil e ontem mesmo regressou aos Estados Unidos. Até ontem, Rhodes estava em Nova York participando de mais uma rodada de discussão da proposta de garantia do governo brasileiro ao pagamento da dívida. "São muitos bancos e cada banco tem seu interesse específico", comentou Reed.

Márcio classificou a conversa com John Reed e William Rhodes como "muito positiva", segundo informações do porta-voz Fernando Martins. O descumprimento das metas do programa econômico com o FMI também foi discutido durante o almoço, especialmente as dificuldades do governo controlar o déficit público no primeiro trimestre deste ano.